

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE ADOÇÃO DE SEMINÁRIOS QUE ABORDEM DOENÇAS
NEUROLÓGICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PRECEPTORIA DE RESIDENTES EM
FISIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

FABIANY DE CASTRO DO NASCIMENTO

MANAUS/AM

2021

FABIANY DE CASTRO DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE ADOÇÃO DE SEMINÁRIOS QUE ABORDEM DOENÇAS
NEUROLÓGICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PRECEPTORIA DE RESIDENTES EM
FISIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof.(a). Alana Ísis Oliveira
Lemos Rodrigues.

MANAUS/AMAZONAS

2021

RESUMO

Introdução: O preceptor compõe a função de docente-assistencial nos programas de residência em saúde no SUS, exercendo as funções de orientação e supervisão para residentes no campo da prática. **Objetivo:** Propor a realização de seminários que abordem doenças neurológicas como ferramenta de ensino-aprendizagem e produção científica na preceptoria de residentes em fisioterapia de um H.U. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** Com a implementação desse projeto o preceptor sentir-se-á mais valorizado, aumentará a produção científica dos residentes no Hospital Universitário, formando profissionais éticos, compromissados e preparados com o serviço em que atuarão.

Palavra-chave: Saúde. Preceptoria. Multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, estabeleceu para as três esferas de governo a “participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde” e a “organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal” (Autonomo,2015). Determinou ainda que “os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde-SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” (Autonomo,2015).

Segundo Ribeiro (2012), o preceptor tem como função auxiliar graduandos e recém-graduados na formação de soluções para os problemas com os quais eles se defrontam no seu campo de prática em saúde, além de articular os conhecimentos e valores da escola e do trabalho, muitas vezes os preceptores são referências/modelos para os educandos e suas ações devem auxiliar na formação de uma postura ética por parte dos estudantes, ficando assim com dupla atuação: a de educar e cuidar.

Na Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNRMS) nº 2 de 13.04.2012, consta: Os docentes são profissionais vinculados às instituições formadoras e executoras que participam do desenvolvimento das atividades teóricas e teórico-práticas previstas no PP e a função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades

práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista (CECCIM et al,2018).

O preceptor assume vários papéis no processo de formação do graduando e do pós-graduando: muitas vezes planeja, controla o processo de aprendizagem e analisa o desempenho, estimula o raciocínio e a postura ativa do residente, mas também aconselha, usando da experiência adquirida e cuidando do crescimento profissional e pessoal do residente, observando-os e avaliando-os no campo de prática, atuando na formação moral do residente, oferecendo valores que humanizam as relações, assim o preceptor torna-se o protagonista do cenário de práticas, integrando os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias para a resolução de problemas do cotidiano no atendimento a atenção à Saúde (BOTTI, 2009).

Deve-se considerar a valorização do Preceptor, no âmbito institucional, de forma a elaborar, inicialmente, normas, rotinas, sistematizações de forma participativa, de modo que estes possam agregar valores no desempenho da sua função, fomentando qualitativa e quantitativamente, o ensino, a pesquisa, e a assistência à saúde dos sujeitos (VERAS, 2018).

A preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo, exigindo qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos (ROZENDO e LIMA, 2015).

Diante do exposto e pela importância da preceptoria na formação profissional, este estudo tem como objetivo implementar um projeto de apresentações, por parte dos residentes, de temas referentes a doenças neurológicas do campo de prática hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) na área de fisioterapia porque atualmente os residentes aprovados se deparam em um dos campos de prática que é a neurocirurgia onde são realizados cirurgias neurológicas como exérese de tumor cerebral, aneurisma, hidrocefalia dentre outras. Portanto, os alunos precisam estar preparados e seguros para atender no pré e pós-operatório dessas patologias.

2 OBJETIVOS

Propor a realização de seminários que abordem temas, doenças neurológicas como ferramenta de ensino-aprendizagem e produção científica na preceptoria de residentes em fisioterapia de um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

Um Projeto de intervenção ocorre quando se escolhe um tema, define-se um problema e as formas de solucioná-lo a partir de uma necessidade observada (CASTRO et al,2014).

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O cenário de intervenção desse projeto é Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) que o hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), é referência tanto no atendimento de média e alta complexidade em toda a Amazônia Ocidental quanto na formação de profissionais de saúde de graduação e pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas científicas. É um hospital com atendimento 100% via Sistema Único de Saúde (SUS) e totalmente referenciado, via SISREG sendo assim não sendo possível que pacientes venham diretamente ao HU.

Referente aos cursos de pós-graduação, oferece o Programa de Residência Multiprofissional na Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas onde ocorrerá a intervenção do projeto. Além de outras profissões há a fisioterapia em doenças neurológicas, onde o foco de intervenção será na enfermaria do HUGV, especificamente na clínica neurocirúrgica.

Nesse projeto terá atuação de um preceptor, diarista, turno matutino para dois residentes (R1), isto é, do primeiro ano da residência.

O projeto será executado pelos residentes de fisioterapia, com o apoio do respectivo preceptor, e tem como público-alvo os residentes de fisioterapia, da nutrição, psicologia, educação física, enfermagem e serviço social, são os componentes da residência multiprofissional e o coordenador da residência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Primeiramente, será realizado uma reunião com o coordenador da Residência multiprofissional em Saúde Funcional em Doenças Neurológicas para apresentação do projeto como será organizado e pedir autorização.

O Plano de Preceptorial se dará com apresentações de temas inerentes às doenças neurológicas e da fisioterapia. Ao iniciar-se a residência multiprofissional que geralmente é em março, os residentes juntamente com o preceptor da enfermagem neurocirúrgica, diarista, no turno matutino planejarão temas relativos a fisioterapia e doenças neurológicas da neurocirurgia, realizará a cada 15 dias as apresentações, geralmente às segundas-feiras, alternando-se os residentes, por 3 meses e será exposto aos residentes de outras profissões da residência multiprofissional e coordenador da residência.

A estrutura necessária é uma sala no auditório, do nono andar do HUGV, necessitará de um computador e projetor Data show, será obrigatório para constar como avaliação teórico-prática. Ao final dos três meses, poderá ser publicados 2 artigos científicos com os temas.

PLANEJAMENTO	No início da residência, será escolhido junto com os residentes os temas inerentes a doenças neurológicas da enfermagem da neurocirurgia e da fisioterapia
PERÍODO	A cada quinze dias ocorrerá a apresentação dos temas
FINALIZAÇÃO	Ao fim de três meses, dois artigos serão produzidos e publicados em revista

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades encontradas no HUGV para a operacionalização do plano são a: a falta de reserva de tempo dedicado a estudos, ao planejamento, principalmente dos preceptores com os residentes; ausência de comunicação com os coordenadores da residência e um baixo estímulo à produção científica e explanação de temas referentes à neurocirurgia envolvendo a fisioterapia.

Já como oportunidades para a execução do projeto destacam-se: adesão por parte dos residentes e de outros preceptores no projeto; aumentar a comunicação entre o coordenador da residência multiprofissional e os preceptores através de reuniões mensais para os ajustes necessários que venham a surgir e participação em pesquisas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A estratégia de avaliação será a quantificação da produção científica, ou seja, a produção de no mínimo dois artigos científicos, um para cada residente ou dois conjuntamente, ao final do tempo de três meses na enfermagem neurocirúrgica e se não houver essa entrega da produção a nota será rebaixada como teórico-prática. Quem fará o controle é o preceptor que acompanhará essas apresentações, os dados coletados serão reunidos para a produção dos artigos científicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos residentes nos serviços estimula a reflexão melhorando e modificando a prática do preceptor, o que mostra que a Residência traz desenvolvimento apesar da desvalorização.

O ensino torna-se mais vivo e mais completo, quando são enriquecidas com estudos, pesquisas, debates nos cursos de que participa, nos programas que se vê, nas experiências que se troca, sendo necessário que o preceptor participe de tais movimentos como forma de enriquecer o seu conhecimento e manter-se atualizado.

Com a implementação desse Plano de Preceptoria, espera-se uma maior produção científica por parte da residência do HUGV, alcançando assim o objetivo proposto e fazendo com que o preceptor se sinta valorizado, pois assim é incentivado a formar profissionais mais preparados e entusiasmados ao se inserirem no campo de trabalho.

E as possíveis limitações na execução desse projeto será a resistência e a falta de comunicação com a Instituição de Ensino Superior, até mesmo pelo não costume da troca de informações.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M; HORTALE, V.A; SANTOS, G.B; BOTTI, S.H.O.A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária-análise das publicações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.39, n.2,p,316-327, abr./jun.2015. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acesso em 15 de set/2020.

BOTTI, S.H.O.O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. 2009.Tese (Doutorado)-Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro,2009.

CECCIM, R. B et al. Preceptor e Tutoria: ação docente nas residências em saúde. *In:CECCIM, R.B Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico]* Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 113-123.Disponível em: **URI** <http://hdl.handle.net/10183/179707>.

JESUS, J.C.M; RIBEIRO, V.M.B.R. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, abr./junho 2012.

JÚNIOR, N. J. L. D. **Preceptor e enfermagem em programas de residência em saúde de hospitais-escola de Belém: percepções do enfermeiro preceptor.** 2018.Dissertação(Mestrado em Enfermagem) -Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém,2018.

MIRANDA, D.L; KROGH, E; COSTA, J.B; TEIXEIRA, J, A, M.O ensino e a assistência: valorização e reconhecimento da preceptor na residência medica do Maranhão. **Cadernos ABEM da Universidade Federal do Maranhão**.9, out/2013.

LIMA, P.A. B; ROZENDO, C.A, Desafios e possibilidades no exercício da preceptor do Pró-PET-Saúde. **Revista Interface**, Botucatu, São Paulo, v.19, n.1, p.779-91, 2015.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.Acesso em 15 de set/2020.

VERAS, T.F.V.S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela ebserh.** 2018.Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,2018.

BRASIL. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

CASTRO, J. L ET AL. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Núcleo de Estudos em Saúde coletiva /UFRN**. Natal, n.1,2014.